

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A LINGUAGEM AUDIOVISUAL: UMA PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatas Maia da Costa
Ingrid Dittrich Wiggers

RESUMO

O presente trabalho constitui-se numa investigação do PPGEF/UnB, da linha de pesquisa 'Esporte e Educação Física Escolar', tendo como tema 'Mídias, Educação e Educação Física'. A pesquisa pretende investigar práticas pedagógicas que utilizem mídia cinematográfica nas aulas de educação física do Ensino Fundamental. Através da metodologia da pesquisa-ação, tenciona-se elaborar, desenvolver e avaliar ações pedagógicas de acordo com os objetivos propostos, para depois, interpretar e apresentar os resultados. O estudo encontra-se em andamento e findo a fase de revisão de literatura, encaminha-se para o campo da escola. Até aqui, embora incipientes, os estudos de mídia/educação física mostram-se extremamente sincréticos.

Palavras chaves: Educação Física Escolar. Mídias. Cinema.

ABSTRACT

This work is an investigation of PPGEF / UnB, the research line 'Sports and Physical Education School', with the theme 'Media, Education and Physical Education'. The research aims to investigate teaching practices that use film media in physical education classes in elementary school. Through the methodology of action research, intends to prepare, develop and evaluate educational activities in accordance with the objectives, then, interpret and present the results. The study is in progress and ended the stage of literature review, is moving into the context of school. So far, though incipient, media studies/physical education show a very syncretic.

Keywords: Fitness School. Media. Movies.

RESUMEN

Este trabajo es una investigación del PPGEF/UnB, la línea "Deporte y Educación Física Escolar", con el tema "Medios de Comunicación, Educación y Educación Física". El objetivo es investigar las prácticas de enseñanza que utilizan los medios de comunicación cinematográficos en las clases de educación física de Primaria. Com la metodología de la investigación-acción, se pretende elaborar, desarrollar y evaluar acciones pedagógicas según los objetivos, para entonces, interpretar y presentar los resultados. El estudio está en curso y terminada la etapa de revisión literária, se dirige al ámbito escolar. Hasta ahora, aunque incipiente, los estudios de mídia/educação física se muestran muy sincréticos.

Palabras clave: Escuela de Fitness. Medios de comunicación. Películas.

Introdução e justificativa

No mundo contemporâneo é inegável o alcance globalizado dos meios de comunicação de massa. A sociedade sente a influência das mídias em todos os ramos da vida cotidiana, não sendo diferente no âmbito da educação.

Mais do que oportunizar o acesso as tecnologias midiáticas, compete à escola duas atribuições práticas. A primeira é a de dar um sentido pedagógico a utilização dos instrumentos de mídia, de forma a estabelecer uma ação intencional e planejada daquilo que se pretende como laboração educativa. A segunda seria o de educar para a mídia, que de acordo com Prinsloo (2001, apud Ferguson, 1991, p.188), tem como característica maior um escopo crítico, pois a educação para mídia se preconiza num “exame sem fim das formas como entendemos o mundo e das formas como os outros interpretam o mundo para nós”.

Logo, a fim de promover novas ações pedagógicas em educação física, especificamente aquelas que se destinam a trabalhar com as mídias e sobre as mídias, é preciso sobejar o entendimento das abordagens de ensino, de forma que estas sejam compreendidas de maneira crítica. Para isso, é preciso articular a prática pedagógica da educação física em torno não somente da vivência corporal, mas também daquelas que contemplem aspectos ligados ao conhecimento e a reflexão. Uma possibilidade é a aproximação do fenômeno midiático ante aos interesses e os conteúdos da educação física escolar.

O presente estudo propõe investigar as possibilidades de utilização de estratégias pedagógicas que tangenciam as aulas de educação física aos recursos da mídia audiovisual, mais especificamente, a cinematografia.

Neste momento, o trabalho encontra-se na fase de finalização da revisão de literatura e dos últimos ajustes metodológicos com vista à qualificação do projeto de pesquisa em nível de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. A rigor, passado esta etapa, nosso estudo irá avançar para o campo de pesquisa, no caso, as aulas de educação física em duas turmas de séries finais do ensino fundamental de uma escola privada de Brasília.

Com um sentido propedêutico e mesmo de maneira preliminar, é possível apresentar algumas considerações acerca dos estudos de mídia e suas interfaces com a educação física escolar. No entanto, o propósito deste texto – além de apresentar parcialmente resultados bibliográficos – é também descrever as intenções e os caminhos metodológicos de nossa investigação.

Mídias e Educação Física

Apesar das pesquisas que abordam os conhecimentos da mídia por parte da Educação Física no Brasil serem relativamente recentes, para Betti e Pires (2005), é possível classificar e sistematizar a produção científica nesta temática. Para eles, o principal foco dos estudos, está centrado na reflexão de como os meios de comunicação de massa interferem nas diversas áreas da Educação Física, principalmente os que versam sobre o esporte “telespetáculo” (Betti, 1998), e de como são elaborados a construção imagética de corpo. Frente a isso, identificam uma ênfase de análise na própria mensagem midiática e outra de como os receptores da mensagem “atribuem significados a ela” (Betti e Pires, 2005, p.286).

Para além destes estudos, Betti e Pires (2005) destacam outros agrupamentos de pesquisas em torno da temática Mídia/Educação Física. Segundo os autores, sobressaem-se aqueles que pregam o uso de novas linguagens com o objetivo de

desenvolver material de marketing promocional bem como estabelecer novos ambientes de aprendizagem ligados a informatização. Outro grupo de estudos enfatiza novos campos epistemológicos para a Educação Física, sobretudo pelo avanço da mídia informatizada, que colabora para a “produção de novos conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento” (Betti e Pires, 2005, p.287). Um último grupo é o dos que propõe pesquisas que realizam interfaces de outras ciências com a Educação Física, geralmente tomando como objeto de estudo as áreas do esporte e do corpo.

Betti e Pires (2005) concluem seu mapeamento das produções científicas de Mídia/Educação Física alertando sobre a carência de pesquisas que relacionem o conhecimento midiático ao universo do sistema educacional, principalmente, no que diz respeito aos estudos que possam contribuir metodologicamente na Educação Física Escolar.

Não obstante esta última análise é possível encontrar contribuições que visam preencher este hiato na produção dos estudos sobre mídia e Educação Física Escolar. Nesse sentido, Betti (2001) esclarece como o momento contemporâneo vívido é até propício as novas produções nesta temática, já que as crianças e os adolescentes hoje em dia, “tomam contato com a cultura corporal de movimento” (Betti, 2001, p.126-127), muito mais como telespectadores do que como agentes praticantes de vivências motrizes. Segundo Betti, citado por Oliveira e Pires (2005, p.118), “a mídia acaba por se tornar a “janela de vidro”(Betti, 1998) que, por seu conteúdo, pode ser considerada efetivamente produtora de informação e processos comunicacionais, que contribuem significativamente para a formação cultural dos sujeitos na sociedade contemporânea”

Oliveira e Pires (2005) sintetizam os resultados de sua pesquisa-ação que visava promover possibilidades de trabalho pedagógico utilizando instrumentos técnicos de produção de imagens, especificamente a fotografia e o vídeo. Por meio de uma “Oficina de Experiência no Olhar” com alunos de 7º e 8º séries do Ensino Fundamental de uma escola pública de Florianópolis, elaboram as possibilidades didáticas e metodológicas do estudo.

De “câmera na mão”, partiram os alunos colhendo imagens no contexto das aulas de educação física. Além das imagens, os alunos editaram e montaram um vídeo. Instrutivo é a conclusão de Oliveira e Pires (2005, p.124), no que diz respeito a experiência com a câmera: “este experimento transforma a nossa forma de olhar o olhar do outro. Não há uma procura de obviedades, mas de elementos que possam de alguma forma contribuir para o esclarecimento de situações que se conectam”.

A “pedagogia crítico-emancipatória” (Kunz, 1991) também tem servido de suporte teórico-metodológico em algumas reflexões. Relevante é o estudo de Pires (2002) que aborda a possibilidade, de desenvolver no ensino superior, a criação de um espaço curricular – de caráter optativo – onde os futuros profissionais de educação física possam refletir o fenômeno mídia frente a uma práxis relativa ao exercício físico e o esporte.

Nesta mesma base teórica se apresenta o estudo de Munarim (2007), que se fundamenta no acesso das mídias eletrônicas por parte das crianças e da polêmica ao se discutir se isso é benéfico ou não a elas. Com o objetivo de investigar “a presença do imaginário midiático nos processos comunicacionais de que fazem parte os gestos e expressões das crianças durante suas brincadeiras” (Munarim, 2007, p.2), a autora propõe observar crianças brincando no pátio da escola de uma instituição pública e outra privada, situadas no mesmo bairro, a guisa de fazer um estudo comparativo.

Destacam-se como as brincadeiras contribuem para o entrosamento das crianças, e, principalmente, como a constituição dos grupos e as brincadeiras escolhidas

(negociadas), giram em torno do programa e/ou do personagem da TV. Percebe-se que apesar das diferenças sócio-econômicas, as brincadeiras entre as crianças de escola pública e particular, são semelhantes, bem como a associação com determinado programa de TV. Uma vez que a oferta do conteúdo da mídia interfere na cultura infantil, projetam-se então significados na formação da criança. Por isso a importância do desenvolvimento no âmbito acadêmico do uso positivo da mídia televisiva, com incursões de iniciativas pedagógicas que promovam o pensamento crítico e autônomo, de forma a preparar cidadãos preocupados em reivindicar qualidade nas mídias.

Um estudo que ousa dar contornos propositivos à questão da Mídia/Educação Física Escolar, é o de Batista e Betti (2005, p.136), que abordam “a relação entre a televisão e a educação física escolar, especialmente a inclusão da TV como estratégia pedagógica nas aulas de educação física”. Estabelece como um facilitador do seu trabalho a grande relação que a TV possui com a cultura corporal de movimento, já que é uma constante nos programas televisivos a abordagem da temática do esporte.

Metodologicamente caracterizado numa pesquisa de tipo etnográfico e de pesquisa-ação, o trabalho de Batista e Betti (2005) se desenvolve a partir de uma proposta de ensino nas aulas de educação física. Exibe-se um vídeo de um desenho que anteriormente havia sido identificado como do interesse dos alunos e que reunia aspectos correspondentes as práticas da cultura corporal de movimento. Percebeu-se que num primeiro momento a reação é de descontentamento dos alunos frente a não realização do momento prático da aula – característica hegemônica na educação física escolar. Porém, logo esta sensação se dissipa quando os alunos percebem se tratar da exibição de um desenho do gosto e do hábito televisivo deles. Por meio das etapas da proposta, que além da exibição exigiu dos alunos debate, produção escrita e dramatização, Batista e Betti (2005) perceberam que os alunos não só gostaram de assistir ao vídeo como também relataram terem aprendido algo com o desenho.

Segundo Batista e Betti (2005, p.145) a dificuldade de seu estudo-proposta se deu em função do paradigma da “aula prática” na educação física escolar. Nesse sentido, esclarece a importância de “associar vivências corporais com o conhecimento e a reflexão”, desta forma, não querendo que seu estudo seja visto como algo que contraponha “aula prática” e “aula teórica”. Mais que isso, sua pesquisa reflete a importância de agregar prazer e aprendizagem, constata que nesta experiência “houve uma aprendizagem com significado, a partir de algo que as crianças gostam (desenho animado)” (Batista e Betti, 2005, p.146).

Enfim, a produção científica na temática Mídia/Educação Física Escolar, mesmo encontrando-se ainda incipiente como identificam Betti e Pires (2005), mostram-se numa roupagem sincrética, fato que pode dar contornos de otimismo a área pelas inúmeras possibilidades de ações investigativas.

Objetivos

Geral

Investigar o uso de mídias audiovisuais como estratégia no âmbito de ações pedagógicas nas aulas de educação física, buscando contribuir para a formulação de metodologias reformadoras do ensino.

Específicos

- a) Discutir novas possibilidades no trato pedagógico da educação física com o uso de mídias cinematográficas no contexto de aulas curriculares do ensino fundamental.
- b) Contextualizar a produção cinematográfica com o conteúdo das aulas de educação física, como estratégia do processo ensino-aprendizagem baseado em mídias.
- c) Experimentar e analisar uma perspectiva de um ensino crítico e autônomo, considerando o uso de mídias audiovisuais;

Método de pesquisa

O propósito deste estudo, como vimos anteriormente, seria o de investigar o uso das mídias audiovisuais (TV e DVD) nas aulas de educação física, introduzindo na temática das aulas, a estreita relação dos conteúdos trabalhados na educação física com o contexto dos filmes cinematográficos. Escolheu-se trabalhar com os filmes, por estes fazerem parte da chama “Indústria Cultural” sendo entendidos como agentes produtores e veiculadores “de símbolos e significados compartilhados na cultura contemporânea” (Betti e Pires, 2005, p.283). No Brasil, a cinematografia, principalmente a americana, influencia diretamente os estudantes no sentido de criar e modificar comportamentos.

Pretende-se que a pesquisa esteja estruturada de acordo com a metodologia da pesquisa-ação (Thiollent, 2002, p.14). Segundo Thiollent, “a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”.

Com a intenção de ambientar a pesquisa numa proposta formal de ensino nas aulas de educação física, é importante dividir nossas ações em seis etapas:

- a) Diagnóstico dos sujeitos (alunos) e dos conteúdos curriculares da educação física de cada série/turma;
- b) Escolha do filme de acordo com conteúdo da educação física abordado naquela série/turma. Elaboração de um planejamento/proposta de ação para cada série/turma;
- c) Exibição do filme e ações pedagógicas (sensibilização, debate, produção escrita e artística, dramatização, etc). Gravação em vídeo das ações pedagógicas;
- d) Interpretação do material produzido (vídeo das ações pedagógicas) de acordo com a metodologia de análise crítica de filmes proposta por Ferrés (1996),
- e) Avaliação dos alunos sobre as ações pedagógicas contrapondo as ações hegemônicas da educação física, através de entrevistas e questionários;
- f) Interpretação e elaboração dos resultados.

Técnicas de Pesquisa

- a) Gravação em vídeo, de acordo com o enfoque e a metodologia de análise de Rose (2002);
- b) Entrevista semi-estruturada de acordo com as observações feitas por Gaskell (2002);
- c) Questionário, a ser utilizado como diagnóstico avaliativo das ações pedagógicas realizadas nas aulas;

d) Observação de campo a ser realizada em forma de registro das práticas pedagógicas.

Campo e sujeitos da pesquisa

A pesquisa será realizada numa instituição de ensino privada, situada em Brasília, no bairro Asa Norte, considerado de classe média. A instituição oferece o Ensino Básico, nos seguimentos do Ensino Fundamental e Médio.

A instituição pode ser compreendida como colégio de aplicação, já que está localizada dentro de uma instituição de ensino superior, utilizando-se de todo espaço didático, como laboratórios, auditórios, anfiteatros e espaços esportivos. E também por servir de ambiente para pesquisa aos discentes e docentes da universidade.

A amostra será de duas turmas, entre o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Cada turma, segundo o regimento interno da instituição escolhida, só permite o mínimo de 25 alunos e o máximo de 35. O que indica a possibilidade de uma amostra entre 50 a 70 sujeitos.

Considerações Finais

Ao avaliar as etapas iniciais de nosso estudo, desde as primeiras idéias, e posteriormente, na leitura das pesquisas que versam sobre a temática de mídias, educação e educação física, nos é permitido destacar algumas contribuições importantes da área. Estas nos fazem perceber que nossas intenções investigativas e também nossas proposições pedagógicas podem encontrar ressonância em outros estudos.

Isto posto, reforça nossa compreensão da necessidade de buscar alternativas para o ensino de educação física e que o uso das tecnologias comunicacionais, podem se traduzir num caminho muito interessante e passível, nesse momento, de novas pesquisas.

Referências Bibliográficas

BAUER, Martin W. GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BATISTA, Sidnei Rodrigues; BETTI, Mauro. A televisão e os ensino da educação física na escola: uma proposta de intervenção. Revista Brasileira de Ciências do Esporte: Campinas, v. 26, nº 2, 135-148, jan. 2005.

BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papyrus, 1998

_____. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? Motriz, v. 7, nº 2, p. 125-129, jul.-dez, 2001.

BETTI, Mauro; PIRES, Giovani de Lorenzi. Mídia. In: GONZÁLES, Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Ed Unijuí, 2005.

FERRÉS, Joan. Televisão e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W. GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MUNARIM, Iracema. Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças. Pensar a Prática. Disponível em <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0613.pdf>> Acesso em: 4 de maio de 2008.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de; PIRES, Giovani de Lorenzi. O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte: Campinas, v. 26, nº 2, 117-133, jan. 2005.

PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

PRINSLOO, Jeanne. Educação para a mídia na África do Sul no final do século XX. O renascimento da fênix ou a morte do cisne? In: CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecilia Von (orgs.). A Criança e a Mídia: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002, p.187-215.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W. GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2002.

Jonatas Maia da Costa / UniCEUB
End.: SGAN 912 Mod. D Bl. G Apt. 219
Brasília - DF
jonatas.maia@uniceub.br

Ingrid Dittrich Wiggers / UnB
End.: Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Campus Darcy Ribeiro
Asa Norte – Brasília - DF
ingridwiggers@gmail.com

Jonatas Maia da Costa
Licenciado em educação física pela UnB. Mestrando do PPGEF/UnB. Professor do Departamento de Educação Física do UniCEUB/DF.

Ingrid Dittrich Wiggers

Licenciada em educação física pela UFSC. Mestre em educação física pela UFSM.
Doutora em educação pela UFSC. Professora da Faculdade de Educação Física da UnB.

